

negócios

Este caderno é parte integrante da edição de O AVEIRO de 26 de Outubro de 2006



Reciclagem

Resíduos cerâmicos: uma nova matéria-prima

Em Portugal são produzidas, por ano, perto de quatro mil toneladas de caco, cerca de 80% das quais provenientes de empresas do distrito de Aveiro. E, então, que fazer a tanto desperdício? Como dar-lhe um destino que não os aterros, indo assim ao encontro a uma política comunitária cada vez mais exigente e conseguindo extrair daí mais-valias para as próprias empresas? A resposta está na reincorporação dos resíduos no processo produtivo, quer do sector cerâmico quer de outros.

pág. 7

internacionalizar

**Revigrés
 no seu
 melhor
 em Varsóvia**

última

Entrevista

**ACIEMA
 aposta
 no urbanismo
 comercial**

pág. 5

Investimento

**Lactogal
 traça
 estratégia
 até 2005**

pág. 4

motores

**Toyota lança
 primeiro
 híbrido
 no mercado**

pág. 7

calçado

**Empresas
 desrespeitam
 pausas
 laborais**

pág. 6

Malas | Marroquinaria

O Presente

O controlo gestão na vida das empresas

3 - O processo orçamental

tribuna

Sendo o Orçamento a tradução contabilística do Plano, a fase subsequente consistirá num trabalho material o qual terá em conta esta realidade.

A partir da "fotografia" que o Plano exibiu há que construir o Balanço e Conta de Resultados que espelhe mensal e trimestralmente o previsto, o realizado com vista a permitir aferir em prazo a estabelecer quais os desvios constatados.

Normalmente as empresas preocupam-se mais em efectuar o acompanhamento da actividade obedecendo a um "timing" trimestral, muito embora quanto à evolução dos negócios e

“Um orçamento deve apontar com a objectividade e rigor possíveis as "guidelines" que norteiam a empresa”

ao controlo de Custos e Proveitos, seja de todo conveniente adoptar o "follow up" mensal.

De notar que o Orçamento tomará sempre como base para a sua construção o realizado no exercício anterior sendo depois adoptado às circunstâncias de momento e às previsões transmitidas pelo Plano.

Todos os desvios constatados deverão ser explicados pelos órgãos intervenientes, havendo que exercer um controlo constante sobre o Departamento Comercial.

Os gestores de topo terão de centrar a sua atenção sobre a evolução do Orçamento efectuando a todo o momento projecções sobre o

grau de realização no final do exercício.

Um orçamento não deverá ser elaborado com objectivos lúdicos ou porque há necessidade, trata-se de um instrumento de gestão que deve apontar com a objectividade e rigor possíveis as "guidelines" que norteiam a empresa.

No caso da constatação de desvios "abissais" o Orçamento do deira de possuir a validade esperada servindo só para iludir, havendo necessidade de elaborar um orçamento rectificativo passando a empresa a pautar a sua actividade pelo novo instrumento.

Ribeiro Serra
auditor financeiro

Desemprego aumentou no terceiro trimestre de 2000

A taxa de desemprego deverá ter aumentado ligeiramente no terceiro trimestre de 2000 em relação ao mesmo período do ano passado, invertendo a tendência de redução do número de desempregados registada nos últimos anos, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O INE adianta que ao serem considerados os valores corrigidos dos efeitos sazonais, constatou-se que a partir de Maio houve uma subida progressiva do número de pessoas inscritas nos centros de emprego. Para o INE, o menor dinamismo do mercado de emprego deverá estar na origem do retrocesso das expectativas dos consumidores acerca da evolução do desemprego durante os próximos 12 meses.



decor
CASA
2000
Aveiro

21 a 29 de Outubro
Parque de Feiras e Exposições de Aveiro

3º Salão de
Decoração,
Mobiliário e
Iluminação

Apoios:

ACA - Associação Comercial de Aveiro
AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
RTRL - Região de Turismo Rota da Luz
AAUA - Associação Académica da Universidade de Aveiro

Colaboração:

CMA - Câmara Municipal de Aveiro

Organização:

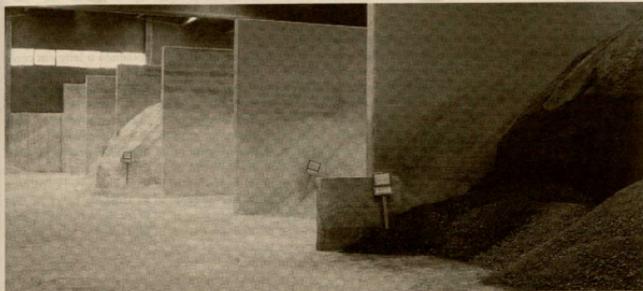
◆ **ECOREXFEIRAS**
FEIRAS DE QUALIDADE

www.ecorex.pt

Horário - Seg. a Sex.: 19h00 - 23h00 · Fins de Semana: 15h00 - 24h00

Novas oportunidades na indústria cerâmica

Resíduos serão a matéria-prima alternativa



Os resíduos produzidos pela indústria cerâmica, por serem na sua maioria materiais inertes, podem constituir-se como matéria-prima alternativa. Podem assim ser reintroduzidos no processo produtivo, independentemente de se tratar do sector cerâmico ou de outros sectores que na composição dos seus produtos utilizem este tipo de resíduos.

Estudos efectuados pela Universidade de Aveiro (UA) desde 1997, mostram não só as potencialidades dos resíduos da indústria cerâmica como também as vantagens para as empresas da sua reincorporação. Estas poupam dinheiro em matérias-primas e em energia, ganhando qualidade e tendo ainda a possibilidade de criar peças de diferentes tonalidades e texturas, mantendo igual resistência e qualidade.

Na forja, para as empresas mais ajudadas, pode estar um novo nicho de mercado, ocupado pelos produtos cerâmicos "amigos do ambiente", de características de design e cor inovadoras.

Potenciar parcerias entre empresas

Em Portugal são produzidas, por ano, cerca de quatro mil toneladas de caco, cerca de 80% das quais provenientes de empresas do distrito de Aveiro.

É então, que fazer a tanto desperdício? Como dar-lhe um destino que não os aterros, indo assim de encontro a uma política comunitária cada vez mais exigente e conseguindo extrair daí mais-valias para as próprias empresas?

A resposta está na reincorporação dos resíduos no processo produtivo, quer do sector cerâmico quer de outros.

As investigações que há cerca de três anos vêm sendo feitas na UA, permitem concluir que não só é possível reutilizar os cacos e as lamas, como dei-

xam também antever um potencial mercado para novos produtos "amigos do ambiente".

"A nossa abordagem tem sido na lógica de reutilizar esse resíduo preferencialmente no próprio sector cerâmico, eventualmente na própria fábrica que os cria - na medida em que esse será sempre o caminho de valorização mais imediato e mais fácil de implementar - ou então deslocá-los para outra empresa cerâmica ou até fora do sector da cerâmica", adianta o AVEIRO, João Labrincha, do Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da UA. Esses desperdícios, por de enchimento de moldes plásticos, que também usam peças de caco bem moídas, aliás, como o calçado e as tintas".

A lógica "pode ser sempre de potenciar parcerias entre o produtor de resíduos e o receptor, fabricante de um produto qualquer", explica João Labrincha.

Reincorporar cacos e lamas

O caco moído é um excelente material inerte para substituir a areia. "Reutilizando, deixamos de criar um desperdício e pouparamos uma matéria-prima natural que daqui a 40 ou 50 anos poderá já não existir".

Apesar de não poder ser canalizado para sectores mais exigentes do ponto de vista estético, o caco "é uma das hipóteses mais simples de abordar". As lamas das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETARs) "são mais problemáticas" porque concentram por vezes elementos metálicos utilizados no processo de vidragem.

Mas para a porcelana, o processo de reincorporação é também possível. "Ninguém até agora se lembrou de reutilizar o caco da porcelana na própria porcelana. Nós demonstramos que isso é possível". Trata-se, no entanto, de

uma solução só viável para peças de forma não muito complicada, dado que o caco de porcelana não tem muita plasticidade.

Para as empresas, o único investimento para que o processo de reincorporação seja possível prende-se com a instalação de um moim de martelos. A moagem fina pode ser feita juntamente com os outros elementos da pasta.

Como produzir "eco-pastas"

Outra das preocupações nos estudos e experiências efectuadas na UA tem sido a potenciar a reincorporação dos resíduos sem provocar alterações no processo produtivo, procurando também não alterar as propriedades finais do produto.

A ideia é incorporar os resíduos quer como pequenos aditivos quer como componentes principais das pastas, podendo ainda serem feitos produtos completamente novos com resíduos, ou seja, com pastas completamente recicladas.

A alteração quer do processo produtivo quer das características do produto pode resultar, contudo, no final do processo, em "mais-valias interessantes".

De acordo com João Labrincha, é possível "tirar proveito de algum tipo de lamas e criar efeitos, estéticos ou outros, muito interessantes". Nesse aspecto, "temos sido um pouco auidazes", confessa. "Estamos a chegar a uma abordagem de pastas feitas só com reciclados de diferentes tipos. O objectivo é fazer a integração de diferentes resíduos para ter pastas que venham a ser comercializadas como "eco-pastas", ou como lhe quisermos chamar".

A ideia mais arrojada, adianta, "é ir à procura de um novo material que terá características diferentes de todos os outros que existam no mercado e tentar ver se isso é vendável ou não".

Marta Reis

tendências

Investimento

Resíduos cerâmicos reciclados em Oliveira do Bairro

No distrito onde está concentrada a maior parte das indústrias de cerâmica nascerá, em breve, um estação para tratar os resíduos produzidos que anteriormente eram, por exemplo, depositados em aterros.

Projecto pioneiro em Portugal, a Ecovalor, designação da Estação de Transferência de Resíduos para a Indústria Cerâmica, ficará situada em Oliveira do Bairro, nomeadamente na zona de Bustos, devendo entrar em funcionamento durante o próximo ano.

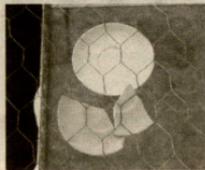
Neste momento, o projecto está em fase de conclusão, faltando apenas concluir o estudo de viabilidade económica, um trabalho que está a ser levado a cabo pela Associação Portuguesa de Cerâmica.

Representando um investimento de cerca de 700 mil contos, o projecto será ainda objecto de uma candidatura de financiamento no âmbito do Programa Operacional de Economia.

Quando entrar em funcionamento, a da Estação de Transferência de Resíduos para a Indústria Cerâmica irá servir as indústrias dos distritos de Aveiro, Coimbra, parte de Leiria e a zona sul do Porto.

Para gerir a Ecovalor, será constituída uma Sociedade Anónima de onde farão parte diversas entidades, tais como a Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB), Associação Industrial de Águeda, Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Da sociedade farão ainda parte diversos empresários da Região Centro ligados ao sector.

Os estudos sobre a incorporação dos resíduos poderão vir a ser feitos directamente na Ecovalor. João Labrincha, do Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da Universidade de Aveiro, adianta o AVEIRO que "o que está previsto é que nós e o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV) sejamos parceiros técnicos. Não só para assegurar a correcta aceitação e deposição temporária dos resíduos para reutilização, mas também para que este laboratório, subcontratado ao abrigo desse projecto, continue a fazer os estudos de valorização, reciclagem e reincorporação dos resíduos".



maternidade de empresas

NOBILRUST - PROMOÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA, com sede no Lugar do Outeiro, freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda, foi constituída entre Catarina Isabel Oliveira Abreu de Pinho, Albatina José Oliveira de Abreu, Maria Amélia Soares Oliveira de Abreu e marido José Joaquim Martins de Abreu. O capital social é de 5.000 euros, representado por quatro quotas todas iguais de 1.250 euros. O objecto da sociedade consiste na compra e venda de propriedades, promoção imobiliária e gestão de imóveis rústicos e urbanos.

PETROVAR - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, LDA, com sede na Rua do Jugal, 108t, freguesia de Arada, concelho de Ovar, foi constituída entre Manuel Fernando Pereira de Oliveira e António de Araújo Pinho e Sá. O capital social é de 5.000 euros, dividido em duas quotas: uma do valor nominal de 4.750 euros pertencente ao sócio Manuel Fernando Pereira de Oliveira, e outra no valor nominal de 250 euros pertencente ao sócio António de Araújo Pinho e Sá. O objecto da sociedade consiste no comércio de combustíveis, lubrificantes e acessórios de automóveis. Exploração de estação de serviço e de posto de combustíveis com loja de apoio.

a empresa

Vinte e seis milhões de contos para modernizar

Lactogal define estratégias até 2005

A Lactogal vai investir 26 milhões de contos até ao ano de 2005.

Este montante será destinado, essencialmente, à criação de uma nova fábrica de leite UHT, localizada em Movilas/ Vila do Conde, e para a formação de uma nova unidade de produção de queijo e concentração do tratamento de soro, junto à mais significativa bacia leiteira do Centro/Sul do País. Estão a ser encetados esforços para que o financiamento deste investimento se faça de uma forma equilibrada entre a Lactogal e o Ministério da Agricultura.

Durante o ano passado a empresa escouu cerca

de 1000 milhões de litros de leite produzidos em Portugal, representando cerca de 60% da produção nacional, tendo atingido um volume de negócios de 113,3 milhões de contos.

Para este ano, a Lactogal prevê um investimento global de 5,5 milhões de contos, que serão, quase na sua totalidade, destinados à remodelação do seu parque industrial.

Entre 1990 e 1995 as importações de leite e seus derivados aumentaram 986%, tendo as exportações subido 626%. Para fazer frente a esta tendência, as cooperativas Agros, Proléite e Lacticoop uni-

ram esforços em 1996 e criaram a Lactogal, de modo a terem condições de competitividade face ao poder concorrencial das grandes empresas multinacionais. Ao fazerem investimentos na ordem dos 9,3 milhões de contos, realizados entre 1996 e 1999, fizeram com que em 1997, pela primeira vez, o valor das exportações superasse o valor das importações, crescendo em relação a 1999 cerca de oito vezes e meia.

Com uma produção leiteira nacional de 1848 mil toneladas de leite, recolhidas em cerca de 30 mil explorações, a Lactogal assume-se como uma em-

presa líder no sector recolhendo o leite em cerca de 15 mil explorações. A empresa emprega mais de 2500 trabalhadores. A Lactogal, pretende transformar todas as suas unidades de produção amigas do ambiente, à semelhança do que já acontece na Unidade Fabril de Oliveira de Azeméis. Nesta fábrica, foi feito um investimento de 100 mil contos, na construção de uma Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e adoptou o consumo do gás natural, permitindo uma poupança energética.

João Leão

23 a 26 de Novembro
Parque de Feiras e Exposições de Aveiro

1ª Feira de Materiais e Equipamentos para a Construção Civil e Obras Públicas

Apoios:

ACA - Associação Comercial de Aveiro
AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
RTL - Região de Turismo Rota da Luz
AAUA - Associação Académica da Universidade de Aveiro
AICCOPN - Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte

Colaboração:

CMA - Câmara Municipal de Aveiro

Organização:

◆ **ECOREXFEIRAS**
FEIRAS DE QUALIDADE

www.ecorex.pt

Horário: - Quinta e Sexta: 19h00 - 23h00 · Sábado e Domingo: 15h00 - 23h00

Pedro Marques, presidente da ACIEMA

Mostra de actividades económicas em 2001

entrevista

na vida real

Lições em três espaços



Os comerciantes de Sever do Vouga manifestaram há algumas semanas a vontade em pertencer à ACIEMA. Quando será formalizada a adesão?

Neste momento, estão cumpridas essas condições que apresentamos para o processo avançar: a autarquia vai ceder o espaço onde irá funcionar a delegação da ACIEMA e está também cumprido o número mínimo de associados que tínhamos solicitado (exigimos 30 e neste momento já estão "pré-inscritos" mais de 60). Esperamos que durante o mês de Novembro possamos dar início ao funcionamento da delegação.

Não é complicado gerir uma associação que abrange todos estes concelhos?

É. Esta associação tem crescido paulatina e progressivamente. Começou com Estarreja e Murtosa, tendo sido feito no ano passado o alargamento a Albergaria-a-Velha. Vamos utilizar essa experiência acumulada para o processo de adesão de Sever do Vouga. É evidente que temos um acréscimo de responsabilidades e de serviços mas temos sabido responder a todas essas exigências. De qualquer forma, a associação presta serviços mais relevantes aos pequenos comerciantes do que aos industriais. Isto porque as grandes indústrias têm bons quadros e mais facilidade de chegar aos meios de decisão do que o comerciante tradicional.

Uma das intenções da associação é realizar, em 2001, a "Expo ACIEMA". Em que situação está esse processo?

Estamos neste momento em negociações com a Câmara Municipal de Estarreja, que vai orçamentar para 2001 uma verba para apoiar a realização da "Expo ACIEMA" ou outro nome, este é apenas uma sugestão.

Queremos realizar uma mostra das actividades económicas não só de Estarreja como dos restantes concelhos que integram a associação. É nossa intenção que esta iniciativa se repita nos anos seguintes e, se possível, seja rotativa nos vários concelhos que nós representamos. Não queremos que seja a autarquia a única patrocinadora e estamos, neste momento, a estudar a hipótese de elaborar um projecto, no âmbito do associativo, em que vamos incluir a realização desse certame.

Em Setembro, entrou em funcionamento na sede da ACIEMA uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA). Tem sido muita procura?

Sim. A UNIVA vem no seguimento da Bolsa de Emprego que, com os nossos recursos, tínhamos criado no ano passado através da qual colocamos no mercado de trabalho mais de uma centena de pessoas. Com a instalação da UNIVA profissionalizamos um serviço que já vínhamos garantindo. Para além disso, fazemos ainda parte da Rede Nacional de Emprego, implementada há cerca de três meses.

Que outros projectos tem a ACIEMA?

No âmbito do Procecm (programa de urbanismo comercial) tivemos três projectos - Estarreja, Murtosa e Torreira - aos quais foram apresentadas as candidaturas. Rejeitamos um investimento de um milhão e seiscentos mil contos. Brevemente, vamos começar a receber os subsídios, num total de quase um milhão de contos. No âmbito do Urbcom formalizamos já candidaturas para Albergaria-a-Velha, Angeja e Branca. No caso de Estarreja, lançamos um pedido para três novos núcleos: Salreu, Avanca e Pardilhó.

Marta Reis

Pedro Tomás Pereira Marques fundou a Associação Comercial e Industrial de Estarreja, Murtosa e Albergaria-a-Velha (ACIEMA) há quatro anos atrás. Assumiu então a presidência e encontra-se neste momento a cumprir o segundo mandato.

Apesar de ser ainda jovem, a associação conseguiu já atingir um dos principais objectivos: "O mais importante, e posso dizê-lo com algum orgulho, foi credibilizar a associação".

Quando iniciou a sua actividade, a ACIEMA tinha 100 associados. Actualmente são mais de oitocentos. Um crescimento bastante significativo que "é sinal que as pessoas acreditam na associação". Foi este o grande trabalho que, segundo Pedro Marques, a associação conseguiu fazer, ou seja, "tornar-se credível na sociedade civil".

Natural de Albergaria-a-Velha, onde nasceu em 1961, Pedro Marques reside actualmente na Torreira. Nos tempos livres dedica-se à caça, um hobby que é já uma "herança de família".

Licenciado em Economia, é também director pedagógico do Colégio de Albergaria-a-Velha, onde lecciona a disciplina de Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social.

Dá aulas porque entende que, dado o cargo que ocupa no Colégio, é imprescindível ter um contacto mais próximo com os alunos. E para além disso, é um gosto, assim como a economia, que exerce apenas na associação, intervindo essencialmente na parte estratégica.

Fazendo uma análise ao estado actual da economia portuguesa, Pedro Marques considera que "estamos a pagar o preço da nossa adesão à União Europeia (UE). Claro que houve vantagens, mas deveríamos ter sabido que a adesão ia criar um mercado comum onde os fortes ficariam cada vez mais fortes e onde os fracos iriam sentir grandes dificuldades".

A curto prazo, "vai haver um avastamento da economia. Algo que aliás já se começa a notar", conclui.

Em privado

Hobby:
Caça

Formação:
Licenciado em economia

Tempos livres:
Família

Maternidade de Empresas

10/BUL/AGRO

Empresa da Bulgária de moldagem e fundição de todo o tipo de peças, para todo o tipo de sectores (indústria mineira, construção civil, transportes, agricultura, etc), de acordo com as normas ISO e DIN, com a possibilidade de fazer peças novas a pedido dos clientes, oferece os seus serviços.

12/640

Empresa da Alemanha, que desenvolve, produz e distribui peças de alta precisão para a indústria automóvel, espacial, etc, pretende estabelecer acordos de subcontratação e parcerias a longo prazo.

13/TO2/5

Empresa da Polónia do sector químico (reagentes para usos médicos, produtos de limpeza, etc) pretende a criação de uma joint venture, acordos de subcontratação ou transferência de tecnologia.

16/93K

Empresa da Bélgica de produção tradicional manual de produtos em chocolate, pretende estabelecer acordos de cooperação com empresas especializadas em brindes e/ou pastelarias.

18/409

Empresa da Polónia procura investidor para a recuperação de 3 helicópteros, sendo que a empresa detém um hangar e pista de aterragem.

19/636

Empresa gráfica da Suécia tem todo o seu equipamento de impressão à venda.

20/86

Empresa da Bulgária produtora de pequenos produtos plásticos procura o estabelecimento de uma joint venture, acordos de subcontratação e venda dos seus produtos.

21/CLEAN

Empresa da Bulgária procura parceiro para cooperação na produção de produtos e partes em metal, especialmente produção de partes de folhas de aço. Oferece ainda os seus serviços como distribuidor ou representante de empresas.

Para mais informações contactar:

AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro

DAT - Departamento Técnico de Apoio Técnico

D^a. Ana Manuela
Tel: 234 378553

dep.apoio.tecnico@aida.pt

agir

Em Oliveira de Azeméis

Empresas de calçado desrespeitam pausas

O Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos distritos de Aveiro e Coimbra está a preparar acções laborais contra três empresas de calçado de Oliveira de Azeméis que não estão a respeitar a Lei das 40 horas com pausas.

No relatório elaborado pelo Sindicato, no dia 6 de Setembro, figura o nome de 25 empresas do concelho de Oliveira de Azeméis que obrigam os trabalhadores a compensar as pausas previstas no Contrato Colectivo de Trabalho e na Lei das 40 horas.

"Decidimos preparar e

mover acções contra três empresas no Tribunal de Trabalho de Oliveira de Azeméis, para que sirva de exemplo para todas as outras que violam a lei", esclareceu Manuel Graça, coordenador sindical.

O sindicato vai também "apoiar todas as formas de luta que possam ser tomadas pelos trabalhadores nas referidas empresas".

Para além destas formas de protesto, os delegados sindicais do sector do calçado deliberaram, em plenário, no passado dia 19 de Setembro, solicitar uma reunião ao Governo, através do Minis-

tério do Emprego, e uma outra à Inspeção Geral do Trabalho de S. João da Madeira.

O que diz a Lei

A Lei 73/98, de 10 de Novembro, refere claramente no artigo 2º, o que se entende por tempo de trabalho e por período de descanso. Também a cláusula trigésima do Contrato Colectivo de Trabalho dos operários da Indústria de calçado esclarece que "o período normal de trabalho diário deve ser interrompido, pelo menos, por um descanso de duração não inferior a uma hora

na rem superior a duas horas, de modo que os trabalhadores não prestem mais de cinco horas de trabalho consecutivas".

Mais a verdade é que a maioria das empresas continua a não respeitar o que está na Lei. "O patronato limita-se a seguir as orientações da Associação Portuguesa da Indústria do Calçado (APIC) e, regra geral, obriga os trabalhadores a compensar os pausas, numa clara violação do Contrato e da Lei", salientou Manuel Graça.

João Peixe

Alterações ao Imposto Automóvel abalam sector automóvel

Salvador Caetano ameaça encerrar unidade de Ovar

A empresa Salvador Caetano poderá fechar a sua fábrica de Ovar e despedir 400 trabalhadores por causa das alterações que o Governo quer fazer ao Imposto Automóvel (IA).

Em carta enviada ao primeiro-ministro, os responsáveis pela empresa produtora da Toyota referem que "estando já a trabalhar abaixo do seu ponto crítico de produção e confinada, actualmente, à produção de viaturas comerciais, a nossa fábrica de montagem de Ovar será seriamente afectada, porque a maior parte

dos modelos que monta venrou o IA ser drasticamente afectado".

De acordo com a Agência Lusa, na missiva enviada a António Guterres, a Salvador Caetano salienta ser "a única empresa com capitais maioritariamente portugueses que ainda actua na área industrial do sector automóvel". E sublinha que a unidade de Ovar "necessita urgentemente de ser rentabilizada com medidas e decisões positivas e não empurrada para uma inevitável desactivação".

Ao longo da carta, as crí-

ticas à postura do Governo aumentam, sendo classificada como "um desrespeito pelo sector automóvel" e uma demonstração de "ignorância perante o normal funcionamento do sector".

Certos e que as novas regras do IA motivarão uma "queda abrupta da já de si muito reduzida rentabilidade de que a maioria das empresas tem vindo a alcançar", os responsáveis pela Salvador Caetano temem "a mais grave crise das últimas décadas".

Além das consequências directas para o sector, a car-

ta enviada a António Guterres alerta ainda para as "consequências sociais" das medidas propostas que poderão vir a "cristalizar-se em mais uma derrapagem da taxa de inflação".

Para a Salvador Caetano, é urgente "uma total revisão" do IA, "no sentido do seu progressivo abrandamento e harmonização com os países europeus mais avançados nesta matéria", sendo preferível, até então, "ir introduzindo apenas pequenas alterações pontuais e de pormenor no actual sistema".

Depois de Estarreja e Águeda

Turvela abre filial em Aveiro

Com escritórios em Águeda e Estarreja há 21 anos, a Turvela - Viagens e Turismo conta com uma filial no centro da cidade de Aveiro.

A nova filial está situada no Bairro do Liceu, Rua Ciudad Rodrigo, n.º 3, R/C Direito, em Aveiro e, à semelhança do que vem acontecendo com os escri-

tórios de Estarreja e Águeda, oferece um atendimento personalizado a todos aqueles que queiram planear as suas viagens de férias ou negócios.

A Turvela - Viagens e Turismo mantém acordos com os grandes operadores turísticos, oferecendo assim preços competitivos nas viagens para as ilhas

Baleares, Cuba, República Dominicana, México e outros destinos. Para além dos preços competitivos, a Turvela continua a fazer tudo para que os seus clientes possam desfrutar ao máximo das suas viagens e como tal, asseguram-lhes o transporte de Aveiro para os aeroportos de Lisboa e Porto. O objectivo

desta iniciativa é que os clientes viagem com mais tranquilidade.

Para mais informações os interessados devem contactar os escritórios da Turvela - Viagens e Turismo, em Aveiro, Estarreja ou Águeda, ou então, através dos seguintes telefones: 234-429185 ou 234-824044.

Toyota lança primeiro automóvel ecológico

Pri(m)us inter pares



A valorização de tudo o que é ecológico, do produto "amigo do ambiente", contagiou também os construtores de automóveis. A Toyota deu o exemplo e apresentou a Portugal o primeiro veículo híbrido. No Japão, já é comercializado há três anos e é um sucesso de vendas. A segunda geração do Prius chega agora ao mercado nacional.

De linhas arrojadadas e concepção "futurista", este modelo mantém praticamente as mesmas características do original, havendo apenas alguns melhoramentos a registar nomeadamente ao nível do exterior.

O Prius é um sedan diferente. Combina um motor a gasolina com um eléctrico, sem que isso implique diferenças nas performances. Até aos 60 km/h, é um automóvel "ecológico", o que o torna ideal para o tráfego urbano. A partir daí, passa automaticamente a funcionar com o motor a gasolina. Uma funcionalidade gerida por uma unidade de distribuição de potência. O segredo da Toyota.

O silêncio e o conforto

A tecnologia "amiga do ambiente" conjugou-se de forma harmoniosa com os elevados padrões de conforto. Tranquilidade e prazer de condução, num conceito inovador, são duas outras características do Prius.

Tudo porque o já suave e silencioso Sistema Híbrido Toyota (THS) está acoplado à avançada tecnologia de insonorização para manter o ruído da estrada fora do carro. Com insonorizadores integrados no tejadilho e piso e silenciadores em espuma dispersos por toda a carroçaria, o ruído em andamento dá lugar a uma imensa tranquilidade dentro do habitáculo.

No interior destaca para pormenores como o painel de instrumentos digital - indica constantemente o modo de funcionamento e o consumo - ou os botões cromados da climatização. Pequenos cuidados que ajudam a dar um aspecto mais confortável, funcional e atractivo ao primeiro híbrido a ser comercializado no mercado nacional.

Pira-choques da cor da carroçaria, pneus mais largos, jantes de liga leve e barra estabilizadora à suspensão traseira são algumas das outras alterações introduzidas ao Prius de segunda geração.

O nível da segurança

A posição elevada dos bancos - sensivelmente uns 10 centímetros acima do comum na maioria dos automóveis, foi pensada pela Opel para facilitar a entrada e

saída do veículo e também para ter uma melhor visão da estrada e dos possíveis obstáculos à condução.

Os travões anti-bloqueio com Repartidor Electrónico de Travagem (EBD) são standard no Prius. Trata-se de um sistema que se conjuga na perfeição com o ABS, optimizando a distribuição da força de travagem entre as rodas dianteiras e as traseiras do lado esquerdo e direito. Juntos os sistemas impedem a bloqueagem das rodas para além de manterem o máximo de estabilidade e controlo do veículo.

No que concerne ao THS, este foi concebido para se desligar em caso de acidente, isolando a carga das baterias. Estas estão por sua vez envolvidas por uma estrutura de aço dentro de uma blindagem dupla situada por detrás da divisória traseira.

A
motores

Alfa Romeo aposta nas versões desportivas

A Alfa Romeo vai lançar, em 2001, uma nova geração de versões desportivas que terão como a designação GTA. De acordo com a "Automotor", a primeira proposta que a marca italiana vai desenvolver no âmbito desta nova aposta será o 156 GTA, cujo lançamento está previsto para o final de 2001.

Este modelo terá um motor de 3,2 litros de 250 cavalos - versão melhorada do 3,0 litros V6 do GTV - o que lhe permitirá obter excelentes performances; atinge uma velocidade máxima de 255 km/h e faz a aceleração dos 0 aos 100 km em menos de seis segundos.

O 156 GTA terá como concorrentes veículos como o Audi S4 e o BMW 330i.

Durante o ano de 2002, a marca italiana deverá apostar também na introdução de versões desportivas nas gamas 147 e 166, alargando assim a oferta neste segmento de mercado.

Daewoo enfrenta grave crise

A força da laboral da Daewoo poderá ser reduzida nos próximos meses em cerca de 30%. Uma solução que tem por objectivo manter as unidades da empresa sul-coreana operacionais, angariando novos empréstimos e minimizando custos. São estas as directrizes principais de um plano de reestruturação elaborado pelos responsáveis da Daewoo.

No entanto, de acordo com a "Automotor", os representantes sindicais dos 13 mil trabalhadores da empresa já prometeram inviabilizar qualquer medida que envolva despedimentos em massa. Uma decisão que constitui mais um obstáculo às negociações entre credores da Daewoo com a General Motors e a Fiat.

Neste momento, os prejuízos mensais da empresa sul-coreana rondam os 20 milhões de contos, com a agravante de as suas unidades de produção estarem a trabalhar a menos de 60% da sua capacidade, resultado do decréscimo significativo das vendas no mercado doméstico.

Segundo os analistas do sector automóvel, citados pela "Automotor", "este cenário de crise laboral em conjunção com os fracos resultados financeiros alcançados pela General Motors no terceiro trimestre e os custos da recolha de 1,3 milhões de unidades do modelo Corsa no mercado brasileiro, poderão contribuir para um interesse progressivo do gigante norte-americano na aquisição da Daewoo".

Centro de Negócios na Polónia dá a conhecer indústrias portuguesas

Revigrés mostra produto e conceito de negócio



A Associação Comercial e Industrial de Castelo de Paiva (ACICP) tem abertas inscrições para ações de formação profissional subsidiada nas áreas que se identificam com parte das carências do tecido empresarial: informática, hotelaria, atendimento comercial, secretariado, gestão, contabilidade e fiscalidade, entre outras. No sentido de "levar" a formação profissional mais perto das populações, a ACICP pretende descentralizar estas ações a todas as freguesias do seu âmbito de intervenção, sempre que o número de interessados o justificar. As inscrições podem ser feitas nas juntas de freguesia, bem como na sede a ACICP.

O salário mínimo nacional deve aumentar 4,7%, ou seja, para 66.800,00, no próximo ano. De acordo com a Agência Lusa, trata-se de um valor calculado com base numa inflação de 2,7% e um crescimento de 3,4% do Produto Interno Bruto. Além disso, incorpora 80% dos 2,4% de aumento da produtividade esperado para 2001. O valor definitivo do salário mínimo nacional ficará decidido numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros. As centrais sindicais discordam das propostas apresentadas pelo Governo e contra-ponem com atualizações para 68.500,00 (UGT) e 69.800,00 (CGTP).

A Comissão Europeia (CE) quer proibir, em todos os Estados-Membros, a utilização de restos de animais considerados em risco no fabrico de rações. Uma medida que visa combater doenças como a BSE e garantir a segurança alimentar dos consumidores. Segundo a Agência Lusa, trata-se de alargar aos Quinze uma série de ações já levadas a cabo e Portugal (desde 1998) e no Reino Unido, na sequência da crise da BSE, bem como na Suíça e França. Restos de animais provenientes de matadouros, bem como carcaças de animais mortos, como cães ou gatos, são habitualmente utilizados nas rações dos animais, situação que a CE quer ver regulada.

A Revigrés, empresa nacional de referência no sector de pavimentos e revestimento cerâmicos, com sede em Agueda, é uma das primeiras empresas a marcar presença no Centro Português de Negócios - "Portugalia Expo", em Varsóvia, capital da Polónia.

Este projecto, inaugurado em finais de Setembro, é uma iniciativa da Associação Empresarial de Portugal (AEP) e tem como objectivo a promoção de empresas e produtos nacionais no mercado polaco, contribuindo para o desenvolvimento de contactos comerciais com os agentes económicos, distribuidores, armazenistas e retalhistas locais.

A "Portugalia Expo" está instalada no centro de Varsóvia, num "showroom" com cerca de 90 metros quadrados repartidos por dois pisos de exposição permanente, onde marca presença um grupo restrito de nove empresas: Cinca, Cifal, Dominó, Mesqui-

ta Madeiras, Poceram, Revigrés, Serração de Mármore Progresso de Tondela, Maçarico e Milaneza.

Este espaço, que inclui ainda gabinetes de apoio administrativo e comercial, representa um investimento de 225 mil contos, financiado em 123 mil pelo PEDIP a fundo perdido, na medida em que o "Projecto Polónia" se insere na estratégia de internacionalização das empresas industriais portuguesas.

A aposta da Revigrés

Presente no Centro enquanto membro e sócio-fundador da AEP, a Revigrés dispõe de um espaço de cerca de 50 metros quadrados onde, para além dos produtos, pretende "dar a conhecer" o conceito de negócio da empresa, que passa para oferecer ao mundo da construção soluções de revestimento e decoração", referiu a O AVEIRO o director de exportação da empresa.

Apesar de ser ainda difícil fazer um balanço da participação da Revigrés, na medida em que passou apenas um mês sobre a inauguração daquele espaço, Manuel Reis salienta as vantagens da presença internacional. "Para além dos negócios que directa ou indirectamente possa gerar, é algo importante para o desenvolvimento da imagem no contexto local onde está inserido".

Esta opinião é também partilhada pelos responsáveis da AEP, para quem "o estabelecimento deste centro de negócios irá permitir um conhecimento profundo do mercado polaco, abrindo outras oportunidades, para além das exportações, designadamente na área das deslocalizações de algumas produções, associação com parceiros locais ("joint-ventures"), aluguer ou aquisição de armazéns próprios", entre outros.

Marta Reis

empreendedores

Casimiro de Almeida



Manuel Albino Casimiro de Almeida tem 58 anos e é natural de Osella, Oliveira de Azeméis. É, actualmente, presidente do Conselho de Administração de várias empresas.

Entrou como escriturário na cooperativa Proleite, sediada na terra que o viu nascer. Subiu todos os patamares da hierarquia até ser, hoje, presidente da Lactogal. Trata-se de um projecto bem sucedido que congrega "um esforço de anos" desenvolvido pelas cooperativas Lactioop, Agros, e da própria Proleite/Almisa.

Casimiro de Almeida não pôde ascender a um curso universitário. Só ultrapassou essa lacuna da sua vida através de uma extrema dedicação ao trabalho. Descende de uma família humilde que, em Osella, trabalhava na agricultura. O "homem do leme" da Lactogal levou os seus estudos apenas até à quarta classe. Mas mais tarde veio a cumprir o primeiro ciclo dos liceus. Por isso, Casimiro de Almeida afirma que o mérito que alcançou na Proleite - "corda que subiu a pulso" - se deve à confiança que mereceu das sucessivas direcções que, durante dezenas de anos, por lá foram passando.

Modesto, faz questão de salientar que se a Lactogal é uma empresa de sucesso, isso se deve ao grupo de trabalho que constituiu aquele grupo empresarial. Já classificado pela revista *Exame* como "empresário de sucesso", Casimiro de Almeida assume sentir algum orgulho por ter visto o seu nome ao lado de Salvador Castano, Fernando Martins, Adolfo Roque e Humberto Pedrosa.

Mas o "empresário de sucesso" tem dedicado, também, parte da sua vida à política e é, desde 1993, presidente da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis. O seu livro do passado conta, ainda, as histórias da sua passagem pela presidência da Junta de Oliveira de Azeméis, pela vereação da Câmara Municipal e pela Assembleia da República.



GRUAV

Aluguer de gruas telescópicas

"há 19 anos a contrariar a gravidade"

Aparado 3013 - Taboela - 3801-903 Aveiro • Telefones: Escritório 234 31 32 07 / 234 31 32 08 • Telefax: 234 31 32 09